

TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE APLICADA EM UMA MATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA ROCHA BRAGA¹; VANESSA ARAUJO MARQUES²; MIRELA FARIAS
PICKERSGILL³; JULIANA FERREIRA DA ROSA⁴; MARIA LAURA DE OLIVEIRA
COUTO⁵; DIANA CECAGNO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – luizarochab@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marques.vanessa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mirelapick@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jufrosa@bol.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – lauracouto@uol.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias de cuidados de enfermagem pode proporcionar, para às mulheres em trabalho de parto, um ambiente propício para o empoderamento das mesmas no processo. Florence Nightingale, uma das teóricas da enfermagem, não entendia a gestação como uma patologia e sugeria que as mulheres dessem à luz em ambientes que não fossem destinados aos doentes (NIGHTINGALE, 1989).

AS ideias de Florence Nightingale, revolucionárias para sua época, estão escritas no livro “Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é” (NIGHTINGALE, 1989) adaptadas a prática de enfermagem obstétrica que utiliza as tecnologias de cuidado para auxiliar às gestantes e parturientes.

Trata-se de uma reflexão baseada nas ideias de Florence contidas no livro “Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é” (NIGHTINGALE, 1989) adaptadas a prática de enfermagem obstétrica que utiliza as tecnologias de cuidado para auxiliar às mulheres.

Em suas anotações, Florence cita elementos do ambiente que devem manter o equilíbrio para a recuperação da saúde do paciente: ar puro, claridade, aquecimento, silêncio, limpeza, pontualidade e assistência na oferta da dieta (NIGHTINGALE, 1989). Assim, a busca se deu pela aproximação de algumas concepções de Florence Nightingale com as tecnologias de cuidado utilizadas na prática de centro obstétrico.

O uso de tecnologias de cuidados de enfermagem proporciona as mulheres um ambiente ÚNICO para que elas tomem posse do trabalho de parto. Florence Nightingale não entendia a gestação como uma patologia e sugeria que as mulheres dessem à luz em ambientes que não fossem destinados aos doentes (NIGHTINGALE, 1989).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do exercício de correlacionar a teoria ambientalista desenvolvida por Florence Nightingale com a prática encontrada em algumas maternidades.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o exercício prático de implementação da teoria ambientalista de Florence Nightingale em uma maternidade de um hospital de uma cidade do sul do estado do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, as leituras e discussões foram propostas em sala de aula, durante a disciplina de “Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde” do Programa

de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL. As discussões transitaram por aspectos como tecnologias do cuidado, a aplicação e apropriação destas como possibilidades práticas no cuidado de enfermagem na referida maternidade.

Após as discussões, foi proposto o exercício de aplicação prática da teoria. Para tal, a maternidade foi escolhida para o exercício, por ser local de trabalho de uma das autoras.

A atividade contou com os seguintes momentos: observação do espaço, diálogo e discussão com o grupo do estudo para elencar as possibilidades e itens a serem implementados. Constatou-se que, para associar a teoria proposta por Florence na maternidade seria possível implementar os seguintes itens: o protagonismo da mulher no seu trabalho de parto e parto, o respeito à individualidade e a privacidade, a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, os aspectos referentes ao ambiente, a presença do enfermeiro (a) no ambiente e os aspectos referentes a movimentação livre durante o trabalho de parto.

Como conclusão da atividade, foi proposta uma rodada de discussão em sala de aula, a fim de relatar para o grupo o que foi possível implementar e qual seria a contribuição desta ação para a prática de enfermagem na maternidade escolhida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o exercício proposto foi possível identificar que algumas ações poderiam ser aplicadas para aproximar os ensinamentos de Florence à prática de enfermagem na maternidade, a fim de melhorar a qualidade de assistência a gestante e parturiente, descritas a seguir:

OPORTUNIZAR QUE A MULHER CONDUZA O TRABALHO DE PARTO:

Durante o processo de parturição, a mulher é perturbada pelos profissionais que pretendem conduzir o parto no seu próprio tempo, justificando o término do sofrimento que este processo ocasiona. Neste aspecto, as tecnologias de cuidado de enfermagem são as atitudes que permitem a mulher vivenciar seu processo de forma natural, sem a invasão de fatores estressantes. No trabalho de parto, se percebe que vários profissionais sugerem diversas formas de “ajuda” a mulher. Alguns sugerem que esta caminhe, outros que permaneça no leito em decúbito lateral esquerdo e outros que a mulher pare de gritar. A mulher precisa conhecer todos os modelos de atenção obstétrica, suas vantagens e desvantagens, seus riscos e benefícios e precisa ser tratada como protagonista da situação (MEDINA, 2003). Durante a prática, percebemos que existem momentos, em particular durante o parto, que a mulher necessita de silêncio e introspecção. Alguns não consideram estas manifestações necessárias tampouco benéficas ao trabalho de parto. A observação dos profissionais interrompe a atitude instintiva da mulher, impedindo a liberação dos hormônios próprios do trabalho de parto e, por consequência, prejudica o andamento natural deste processo e contribuindo para o aumento da dor (MACEDO, 2005). O respeito ao direito da mulher e a privacidade no local do parto é uma prática útil e deve ser estimulada pelos profissionais de saúde (ODENT, 2002). Permitir o comportamento instintivo da mulher é uma tecnologia do cuidado, e Florence respeitava a privacidade, o tempo e o ritmo das pessoas. A liberdade de movimentação durante o período do parto é uma tecnologia de cuidado essencial para o bom andamento do trabalho de parto e Florence discutia acerca dos malefícios ocasionados ao paciente confinado ao leito quando se trata dos benefícios da posição vertical no primeiro estágio do trabalho parto. A liberdade para movimentar-se durante o trabalho de

parto é uma tecnologia de cuidado essencial para o bom andamento do trabalho de parto, e Florence Nightingale discutia acerca dos malefícios ocasionados ao paciente confinado ao leito (MEDINA, 2003).

POSSIBILITAR QUE A PARTURIENTE SEJA PROTAGONISTA DO PARTO: A mulher necessita ser vista como protagonista de seu parto, e não vitimada por sua natureza. A satisfação de ser mãe e a liberdade para parir são fatores que ajudam a mulher a passar pelo processo de parto, reforçando a importância da devolução a mulher do papel central deste processo (ODENT, 2002). A assistência ao parto deve centrar-se as necessidades da mulher, que devem ter seus direitos respeitados (REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE, 2002). Ao utilizar tecnologias de cuidado permitimos que a mulher entenda e participe de forma ativa em todo processo de parturição. O profissional é sujeito do cuidado, e a mulher conduz todo o processo e não de outro para fazê-lo.

Durante o trabalho de parto, se percebe que vários profissionais sugerem diversas formas de “ajuda” a mulher. Alguns sugerem que esta caminhe, outros que permaneça no leito em decúbito lateral esquerdo e outros que a mulher pare de gritar. A mulher precisa conhecer todos os modelos de atenção obstétrica, suas vantagens e desvantagens, seus riscos e benefícios e precisa ser tratada como protagonista da situação (MEDINA, 2003).

ATENÇÃO PARA O AMBIENTE DO LOCAL: Durante a prática, percebemos que existem momentos, em particular durante o parto, que a mulher necessita de silêncio e introspecção. Alguns não consideram estas manifestações necessárias tampouco benéficas ao trabalho de parto. A observação dos profissionais interrompe a atitude instintiva da mulher, impedindo a liberação dos hormônios próprios do trabalho de parto e, por consequência, prejudica o andamento natural deste processo e contribuindo para o aumento da dor (MACEDO, 2005). O respeito ao direito da mulher e a privacidade no local do parto é uma prática útil e deve ser estimulada pelos profissionais de saúde (ODENT, 2002). Permitir o comportamento instintivo da mulher é uma tecnologia do cuidado, e Florence respeitava a privacidade, o tempo e o ritmo das pessoas.

Florence debate a importância da variedade de ambientes no alívio da tensão dos pacientes, articulando que é incompreensível para qualquer pessoa o sofrimento em que se encontra o enfermo por olhar para as mesmas paredes, o mesmo teto e o mesmo ambiente (NIGHTINGALE, 1989). Acreditamos que a existência de outros ambientes dentro do contexto hospitalar contribua para que a mulher não se sinta doente. Florence continua a justificar suas ideias relatando que não sabemos como somos afetados pelas formas, cores e pela luz, mas que estes fatores exercem efeito sobre o físico (NIGHTINGALE, 1989). AINDA, sobre a qualidade dos sons, pode-se dizer que é mais prejudicial ao paciente do que a sua intensidade. Assim, movimentos dirigidos tiram a autonomia da mulher. Deixar a mulher seguir seus instintos e manter um ambiente silencioso é uma tecnologia de cuidado de enfermagem.

Leboyer (2004), acredita que a penumbra aguça nossa sensibilidade. É importante reparar que o importante não é a intensidade da luz, mas sim, sua qualidade. A luz do sol provavelmente não interfere no córtex materno, pelo contrário, parece que as mulheres se sentem confortáveis com este contato. Em contrapartida, as luzes artificiais inibem o córtex primal e a penumbra o estimula (ODENT, 2002).

GARANTIR A PRESENÇA DE UM ACOMPANHANTE: A mulher que possui um acompanhante fica mais tranquila e se sente mais segura. Ao abordar algumas pacientes que se encontravam sem acompanhantes, as mesmas expressam muito medo por estarem sozinhas. Florence se mostrava cuidadosa

quanto a presença do acompanhante, escrevendo em seus estudos que quando é permitido a presença do acompanhante, é estabelecida a relação de confiança com o paciente (NIGHTINGALE, 1989). Estar junto a mulher em trabalho de parto é uma tecnologia do cuidado, a mulher necessita da companhia de uma pessoa que lhe transmita segurança. A simples presença atenciosa, a comunicação não verbal e o toque são suficientes para a mulher neste período. Independente da presença do acompanhante, a enfermeira exercita sua escuta sensível implementando o cuidado, experienciando a situação, estando presente por inteiro, valorizando a intimidade, o acolhimento e a sintonia (ODENT, 2002). Percebe-se que as mulheres em trabalho de parto, confinadas ao leito, mostram-se muito agitadas.

4. CONCLUSÃO

Ao realizar esta atividade constatou-se que é possível aplicar as bases teórico-filosóficas da teoria ambientalista de Florence Nightingale às tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica.

A experiência oportunizou um melhor entendimento da teoria, pois permitiu a apropriação de conceitos fundamentais para o cotidiano da enfermagem, entre os quais destaca-se equilíbrio ambiental para a mulher no processo de parturição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 10ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004.
- CARRARO TE. Os postulados de Nightingale e Semmelweis: poder/vital e prevenção/contágio como estratégias para a evitabilidade das infecções. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004 Jul-Ago;12(4): 650-7
- LEBOYER F. Nascer sorrindo. 14ª ed. São Paulo (SP): Brasiliense; 2004.
- LOBO ML. Florence Nightingale. In: George JB, organizadora. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2000.
- MACEDO PO, PROGIANTI JM, VARGENS OMC, SANTOS VLC, SILVA CA. Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente. Rev Enferm UERJ 2005; 13: 306-12.
- MEDINA ET. Tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica e seus efeitos sobre o trabalho de parto: um estudo exploratório [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Enfermagem/UERJ; 2003.
- NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução Amália Correa de Carvalho. São Paulo (SP): Cortez; 1989.
- ODENT M. O renascimento do parto. 1ª ed. Florianópolis (SC): Saint Germain; 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. Maternidade segura: assistência ao parto normal: um guia prático. Relatório de um grupo técnico. Genebra; 1996.
- PROGIANTI JM, VARGENS OMC. As enfermeiras obstétricas frente ao uso de tecnologia não invasiva de cuidado como estratégia na desmedicalização do parto. Esc Anna Nery Rev Enferm 2004 ago; 8(2): 194-97
- REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Dossiê Humanização do Parto. São Paulo (SP); 2002.